

PRÁTICA DOCENTE E LUDICIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS PELO PIBID

Fernanda Soeiro Barbosa ¹

Fernanda Rocha Candeira ²

Andreia Soares de Araújo ³

Ledayane Mayana Costa Barbosa ⁴

RESUMO

Este relato de experiência apresenta uma atividade pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizada na Escola Estadual Professora Maria de Nazaré Pereira Vasconcelos, localizada na cidade de Macapá, com uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental II. A ação teve como objetivo principal promover a aprendizagem dos conceitos de reprodução sexuada e assexuada por meio de uma metodologia lúdica, colaborativa e interativa. Fundamentada na abordagem construtivista e em práticas de ensino ativas, a dinâmica consistiu em um jogo de cartas confeccionadas em papel cartão, contendo perguntas temáticas que estimularam o raciocínio, o trabalho em grupo e o debate entre os estudantes. A turma, composta por 30 alunos, foi dividida em seis grupos com cinco integrantes cada. Cada grupo recebeu um conjunto com seis cartas contendo questões sobre o conteúdo estudado. A cada rodada, os grupos discutiam e respondiam as perguntas, acumulando pontos de acordo com a quantidade de acertos. A atividade foi realizada em sala de aula no segundo semestre do ano letivo. Como resultado, observou-se grande engajamento dos estudantes, participação ativa, além de significativa melhora na compreensão dos conceitos trabalhados. A experiência reforça a importância das metodologias ativas na educação básica, ao promover um ambiente de aprendizagem mais atrativo, dinâmico e significativo. Conclui-se que estratégias lúdicas como a desenvolvida nesta ação podem contribuir positivamente para a construção do conhecimento, despertando o interesse dos alunos e favorecendo a aprendizagem de forma mais eficaz.

Palavras-chave: Ensino, Reprodução, Metodologias ativas.

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá - AP, fernandasoeirobarbosa@gmail.com;

² Especialista em Educação Ambiental, Supervisora do PIBID pela Universidade Federal do Amapá- AP, fernanda.candeira@hotmail.com;

³ Doutora em Psicobiologia da Universidade Federal do Amapá - AP, andrea_unifap@hotmail.com;

⁴ Doutora em Ciências biológicas (Entomologia) da Universidade Federal do Amapá - AP, barbosalmc@unifap.br;

INTRODUÇÃO

O ensino de Ciências abrange uma ampla variedade de conteúdos e, frequentemente, exige que os professores adotem metodologias inovadoras para facilitar a compreensão de conceitos que apresentam maior grau de complexidade para os alunos (BENDER et al. 2024).

Assuntos que envolvem partes mais complexas podem ser desafiadores para os alunos. No entanto, muitos professores ainda recorrem apenas ao livro didático, o que, além de limitar o processo de ensino, pode gerar desinteresse por parte dos estudantes e dificultar a aprendizagem. Como consequência, é comum que surjam dúvidas no momento da avaliação (BOESING et al. 2022).

Como ferramenta de apoio ao processo de ensino, destacam-se as metodologias ativas, que colocam o aluno como protagonista da própria aprendizagem. Por meio de abordagens dinâmicas e inovadoras, essas metodologias favorecem o engajamento dos estudantes, despertando maior interesse pelos conteúdos e promovendo uma aprendizagem divertida.

SILVA e PIMENTEL (2024, p. 4) afirmam:

As metodologias ativas apresentam grandes potencialidades para atender às demandas da Educação atual, pois estas estimulam a autonomia e o protagonismo dos alunos, fazendo com que o aprendizado ocorra de forma colaborativa e interdisciplinar. Para que ocorra um aprendizado significativo, é necessário associar o conceito à experimentação, considerando a realidade do aluno e da escola. (SILVA; PIMENTEL, 2024, p. 4)

Com base nessa constatação, foi desenvolvida uma atividade lúdica e interativa com o objetivo de tornar o conteúdo mais atrativo e significativo para os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II. A proposta foi implementada no contexto do PIBID, programa voltado à valorização da formação docente, que proporciona experiências práticas desde o início da graduação. Através da aplicação de uma dinâmica com cartas temáticas sobre reprodução sexuada e assexuada, buscou-se estimular o protagonismo estudantil, a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais.

A presente experiência se justifica pela necessidade de ampliar as estratégias metodológicas no ensino de Ciências, promovendo aulas mais engajadoras. O trabalho visa relatar essa vivência, destacando seus objetivos, metodologia, referencial teórico e os principais resultados obtidos a partir da prática em sala de aula.





METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental II, composta por 30 alunos, na Escola Estadual Professora Maria de Nazaré Pereira Vasconcelos, em Macapá. Os alunos foram organizados em seis grupos, com cinco integrantes cada. Cada grupo recebeu seis cartas confeccionadas em papel cartão, contendo perguntas sobre os conteúdos de reprodução sexuada e assexuada. A dinâmica consistia na leitura, discussão e resposta coletiva das questões. A cada acerto, os grupos acumulavam pontos, e ao final, o grupo com maior pontuação foi considerado vencedor. A metodologia adotada foi pautada em princípios de aprendizagem ativa, valorizando a colaboração entre os alunos, o debate e o uso de recursos lúdicos como ferramentas facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de Ciências tem propósitos de práticas pedagógicas que estimulem a participação ativa dos alunos, favorecendo aprendizagens marcantes por meio da interação, do questionamento e da experimentação. Nesse cenário, as metodologias ativas emergem como ferramentas eficientes para transformar a sala de aula em um ambiente dinâmico e interativo. Conforme Bender, Bastos e Chitolina (2024), a formação de professores para o ensino de Ciências deve incluir estratégias inovadoras, capazes de aproximar os conteúdos científicos do cotidiano dos estudantes e de suas realidades socioculturais. As metodologias ativas, nesse contexto, contribuem diretamente para o desenvolvimento de competências e habilidades, tornando o processo de ensino mais significativo.

Boesing e Lopes (2022), ao analisarem sistematicamente trabalhos acadêmicos sobre inovação no ensino de Ciências, ressaltam que as metodologias ativas proporcionam uma construção do conhecimento ao incentivar o protagonismo discente, o trabalho colaborativo e o uso de recursos lúdicos e tecnológicos. Essa abordagem rompe com a centralidade do professor transmissor e valoriza o aluno como agente do próprio aprendizado.





Complementando essa perspectiva, Silva e Pimentel (2024) argumentam que o uso de metodologias ativas no ensino de Ciências proporciona um ambiente mais motivador e interativo, especialmente quando são utilizadas dinâmicas pedagógicas que envolvem jogos, resolução de problemas e trabalhos em grupo. Essas estratégias ampliam o interesse dos estudantes pelos temas científicos e favorecem a assimilação dos conceitos abordados.

Dessa forma, o presente trabalho está fundamentado nas contribuições teóricas que defendem o uso das metodologias ativas e da ludicidade como elementos centrais para o ensino de Ciências, promovendo uma aprendizagem mais contextualizada, participativa e eficiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização da atividade, foi possível observar o entusiasmo dos alunos e seu envolvimento com o conteúdo. A dinâmica gerou interações produtivas entre os participantes, que passaram a discutir os temas com maior profundidade e autonomia. Notou-se, também, uma melhora na compreensão dos conceitos de reprodução sexuada e assexuada, evidenciada pelas respostas corretas nas cartas e pelo debate entre os grupos. A proposta promoveu uma aprendizagem significativa, ao permitir que os estudantes fossem agentes ativos do próprio processo de construção do conhecimento. A ludicidade contribuiu para criar um ambiente leve e acolhedor, facilitando a assimilação dos conteúdos. A ausência de um instrumento avaliativo formal, como um questionário, não impediu a percepção clara do avanço cognitivo dos alunos, reforçando a efetividade da prática pedagógica adotada.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada durante a realização desta atividade evidenciou, de forma clara, o quanto as metodologias ativas podem ser transformadoras no ensino de Ciências. Trabalhar com uma proposta que envolveu cartas educativas, em formato de jogo, permitiu observar o entusiasmo, a curiosidade e a participação ativa dos alunos.

A ação desenvolvida como bolsista do PIBID proporcionou uma vivência enriquecedora tanto para os alunos quanto para a formação docente inicial, reafirmando a importância do programa na valorização da prática pedagógica. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem o impacto dessas estratégias em diferentes temáticas do currículo escolar, bem como a sistematização de instrumentos de avaliação formativa que possam aprofundar a análise dos resultados obtidos.





REFERÊNCIAS

BENDER, D. D. B. B.; BASTOS, G. D.; CHITOLINA, M. R. Formação continuada de professores que ensinam ciências naturais em produções científicas. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, v. 17, n. 36, e19656, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.20952/revtee.v17i36.19656>. Acesso em: 04 ago. 2025.

BOESING, G. E.; LOPES, P. T. C. Inovação no ensino de ciências: uma revisão sistemática sobre metodologias ativas. *Revista Signos*, v. 43, n. 2, p. e3286, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v43i2a2022.3286>. Acesso em: 05 ago. 2025.

SILVA, G. L. da; PIMENTEL, E. T. Metodologias ativas de aprendizagem para o ensino de ciências: uma revisão sistemática. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 17, n. 4, p. 1–15, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1773>. Acesso em: 07 ago. 2025.

